



# Gaiato

15 DE MAIO DE 1971  
ANO XXVIII — N.º 709 — Preço 1\$00

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES



## Aqui, LISBOA!

Voltamos ao assunto, dado que os factos demonstram ser necessário fazê-lo. Queremos referir-nos à prostituição declarada ao longo das estradas, em que só não repara quem viaja de olhos fechados, constituindo uma autêntica manifestação pública de despudor e pouca vergonha. Conhecemos por experiência, tantas vezes dolorosa, as consequências a que leva a chamada «escravatura branca». Prevenir foi sempre mais fácil e menos dispendioso do que curar. Para lá de tudo, porém, há que defender o homem de tudo o que o degrade ou enleque, tornando-o escravo ou simples mercadoria. As autoridades responsáveis se recomendam o assunto, chamando particularmente, no entanto, a atenção para os lados da Ota e de Coima.

\* \* \*

Assistimos em Coimbra há poucos dias a um espectáculo confrangedor, que nos dizem ser ali corrente. Como se trata de um meio mais pequeno do que Lisboa, por exemplo, torna-se ali a coisa mais evidente. Tendo entrado num café para tomar do dito, no dia da nossa festa naquela cidade, deparamos com as cenas mais licenciosas, por parte dum par de jovens, de pé e à frente de toda a gente, com manifestações que nos repugna aqui contar. Informados depois, soubemos que, pelo menos, o elemento feminino estaria drogado, o que de resto é, infelizmente, já corrente em certos meios da nossa Terra, particularmente entre jovens. Que andarão certos pais a fazer? Não se interessarão pelos filhos, ou serão incapazes disso? Não há, por outro lado, pelo menos, normas e regras de convívio social, expressas, aliás, no articulado das leis, que impeçam a demonstração pública do erotismo mais aviltante, como se de gatos ou canídeos se tratasse?! O uso de estupefacientes não tem regulamentação apropriada, sendo apenas lícito para fins clínicos?! Por que não aplicar o rigor das disposições legais contra a droga, causa de tantos e incensuráveis males? Está em jogo a saúde física e moral da Nação. Se a primeira não se discute, a segunda não é menos vital e condigna, como aquela, ao futuro dum Povo.

A pornografia continua a grassar cada vez mais. Sob as aparências e os intuitos mais díspares, às vezes, até, em repartições públicas ou para-oficiais, se encontram as manifestações mais indecorosas. São livros e revistas, calendários e pagelas, cartas de jogar e outros objectos; são fotografias avulso ou estampadas em publicações diversas, algumas tidas como «sérias»; é uma publicidade à base do sexo e

SEGUE NA QUARTA PAGINA

Nem sempre a trajectória de um Rapaz em nossas Casas termina em êxito.

Recentemente, em Paço de Sousa, fomos feridos por três casos que não têm a atenuação dos ardores de uma adolescência em pleno, porquanto todos deviam estar no termo dela, 20 ou 21 anos em que andam.

Uma história semelhante nos três casos: Uma menina absorvente; uma família demitida da missão de a temperar; e uma grande falta de senso e de virilidade dos nossos Rapazes.

Parece que, em direito, só a mulher é considerada objecto de raptio. Mas decerto o tempo desactualizou a figura jurídica e a inverteu, como a tantas outras coisas que andam por lá às avessas.

## CANTINHO DOS RAPAZES

Neste caso não se trata de raptio físico, com ou sem violência, mas de um raptio moral, que consiste em enfeitiçar, em atrair e em prender. Pelo menos com o Zé Augusto e com o Zéinho parece ter sido assim. Aquele foi-se por um pretexto irrisório. E passado pouco, a sagrada instituição familiar era posta em risco por mais um acto matrimonial sem preparação, imaturo, em vésperas da partida dele para a tropa, onde está e demorará.

Zéinho, nem irrisório pretexto invocou. Sumiu-se, ao certo ainda não sabemos para onde... Mas tudo nos leva a pensar que para junto da rapariga, que terá conseguido dos respectivos pais a adopção do jovem, prestes também a ser incorporado. A menos que, «se não fugiu para ela, tenha fugido dela», como dizia ontem um de vós. Antes assim, se fosse... Mas, pouco provável que tenha sido!

SEGUE NA QUARTA PAGINA

# LOURENÇO MARQUES

Andava eu nas obras da Aldeia quando chega um carro com motorista fardado. Uma senhora sai e acerca-se: «Era para vir antes da Páscoa, mas não me foi possível. Tenho aqui um donativo para a Casa. É uma promessa». E quase envergonhada: «É do que chamam uma vaquinha entre amigos para festejar os anos. Eu prometi dá-lo à Casa do Gaiato. E há-de ser assim todos os anos».

Deus faz-nos testemunhas de actos heróicos e secretos, que se não tivéssemos outra fonte, esta chegaria para alimentarmos a nossa Fé no Deus vivo e justo, bom e misericordioso; chegaria sim para alimentar a nossa confiança nos homens, pois, a par do tão indiferente, injusto e egoísta que é o mundo de hoje e o ambiente normal da sociedade superabastecida, há muito ainda de são, de bom, muito de interesse desinteressado pelos outros, no coração das pessoas. Não sei bem quem é a senhora nem ela sequer o disse e só Deus conhece o seu desprendimento, que transformou em infinito valor os 4.500\$00, para nós e para ela, porque a Ele pertence a retribuição.

Diz-se e fala-se de tanta vida dissipada, tanto tempo e dinheiro que se vai em futilidades nem sempre só femininas, que parece maravilha que uma senhora da sociedade, com «chauffeur» às ordens, troque uma festa com as amigas por

uma ida à Casa do Gaiato, para ajudar os miúdos da rua a serem gente. Para as amigas terá sido um contrasenso. Para nós, a atitude mais sensata e louvável. E não temos dúvida que do breve encontro em nossa Casa levou tanto mais gozo no coração, como de vazio teria no fim da festa de anos.

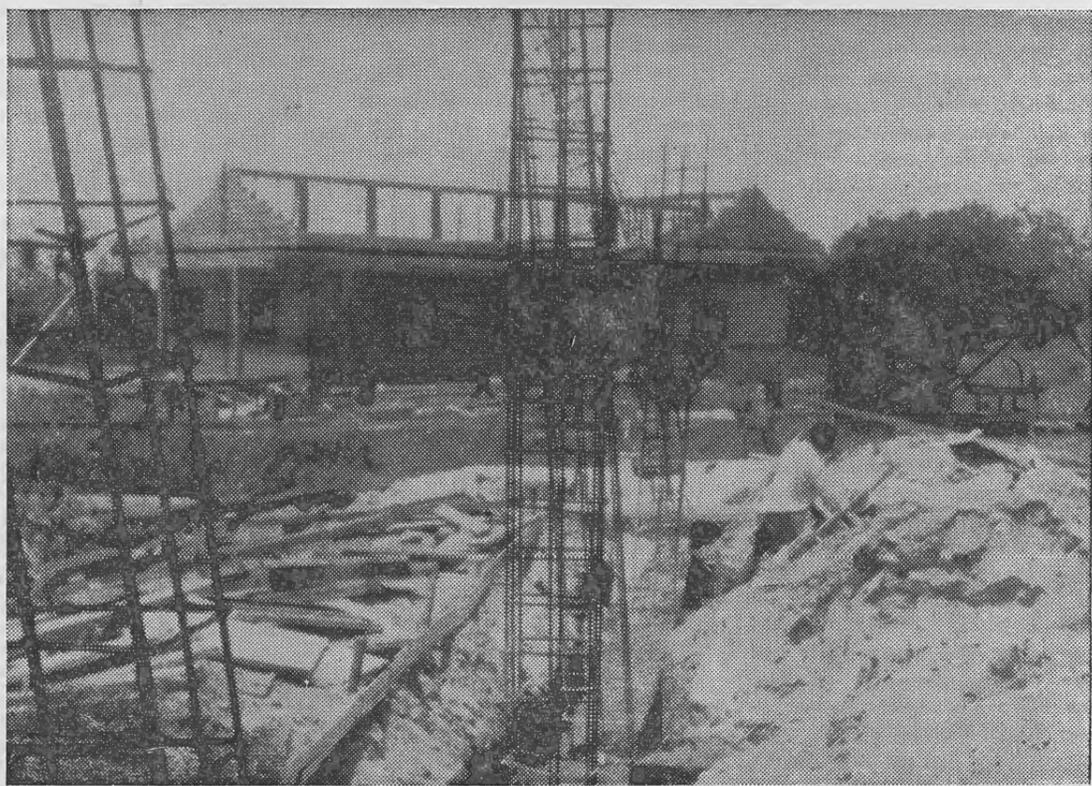
Não foi este só, o mimo da

semana. No dia de Páscoa duas irmãs vieram ver a Casa. Uma fazia perguntas e quis saber se não poderia ajudar em qualquer coisa, pois estava em férias. Nada tão oportuno. Temos a Tia Ana, a senhora que há quase ano e meio se veio associar aos nossos cuidados pelos rapazes, doente val para três semanas no Hospital. A

roupa amontoou-se no quarto dela, sem que os rapazes saibam ou possam desembaraçar. Ficaram pontos e remendos à espera.

Não é maravilhoso alguém que poderia ser mais ou menos indiferente ou deixar-se alhear das nossas necessidades, vir ao seu encontro na hora própria?

P.e José Maria



Casa-Mãe de Lourenço Marques — Aqui fica a dispensa e câmara frigorífica. Também tem paredes ao alto.

# PELAS CASAS DO GAIATO

## Lar do Porto

Já há muito que a nossa pequena Conferência tem passado despercebida perante vós, esquecendo-nos de dar as suas notícias. Mas chegou a altura de o fazer.

Casos que talvez já tenham sido contados, ou talvez não, como por exemplo este:

— Uma velhita pobre e doente, com o marido também doente, têm um filho de 17 anos de idade que também não é muito saudável, em consequência do ambiente que o rodeia, mas só, pouco ou nada pode fazer pelos pais, porque não tem posses.

Mora esta família num quarto velho sem luz, quase a cair pelos anos que passam.

Mas mesmo assim esta pobre família paga 200\$00 pelo humilde e triste quarto.

Bem precisa da vossa ajuda, ou humanamente falando, requer a vossa justiça como vós a requerierdes se vos encontrásseis nas mesmas circunstâncias.

Uma vez mais vos agradeço o bem que fizerdes e espero que o façais em nome de Deus.

José Maria

## TOJAL

**Aldeia** — Dentro de algum tempo teremos mais um edifício novo na nossa Casa: as instalações oficiais estão em andamento. O edifício é enorme e sem pretensões de qualquer espécie; apenas se procurou torná-lo simples e o mais funcional possível para suportar todas as exigências no campo da aprendizagem.

Depois de bastante tempo estarão parados os trabalhos neste edifício devido à reconstrução da Casa-Mãe foi possível agora retomar a construção e acabá-la definitivamente. É o maior edifício que vamos ter na nossa Aldeia e estender-se-á, em comprimento, por cinquenta e tal metros.

Tivemos há pouco tempo a visita de um grupo de alunos do Liceu P.e António Vieira que vieram cá para nos ajudarem na construção na nova Aldeia. Fartaram-se de trabalhar e o seu acto foi uma lição para todos nós.

Estiveram cá uma semana trabalhando e convivendo connosco (não quiseram doutra maneira). Sacrificaram metade das férias e se não fosse terem de se preparar para o 3.º período escolar, teriam ficado as férias todas. O exemplo fica para que outros, animados por um espírito de solidariedade, também nos visitem e nos ajudem a construir esta obra grandiosa onde se possa formar uma verdadeira família.

Na despedida notava-se tristeza em todos os rostos e ficámos com a esperança de nos tornarmos a encontrar. Foram com as mãos esfoladas e os músculos doridos.

**Futebol**—Temos tido alguns desfechos de futebol com diversos grupos que nos quiseram visitar. As derrotas têm sido nulas e como prémio P. Luiz diz que vai mandar instalar umas balizas novas em ferro para substituir as que lá estão que já não suportam um pontapé do Pinguinhas.

Quando houver balizas novas já podemos rematar à vontade sem receio de partir a cabeça do guarda-redes.

Mário Fernando

## MALANJE

Caminhando pela estrada da vida, sentindo e ouvindo o que se diz e o que se vê, sinto gosto em escrever para o nosso «O Gaiato». Era para o ter feito há mais tempo, mas, havia qualquer coisa que me retraía.

Agora resolvi escrever, porque já não é sem tempo, sendo este o do meu total agrado, pois, estou convencido que é um meio de criar entre nós e os leitores uma maior movimentação de assuntos.

Para começar, vou descrever-vos uma das muitas e variadíssimas proezas dos nossos rapazes.

— Eram 12,30 h., a rapaziada estava toda reunida no mesmo refeitório na comunhão habitual, quando chegou o Sr. P.e Telmo e mais dois dos nossos rapazes, vindos de Malanje, com uma notícia muito agradável. Depois de nos terem oferecido um orgão para a capela, agora foi a bateria, vinda de Malanje, que será de grande interesse para os nossos rapazes. Temos um certo grupo com bastante habilidade para a música e estamos resolvidos a construir um excelente conjunto musical.

Pela bateria que nos ofereceram aqui ficam os agradecimentos da nossa comunidade.

Faltam-nos agora as violas eléctricas. Não haverá um leitor amigo que nos acuda?

— Depois de terminada a colheita do tabaco era preciso apanhar o milho que já se encontrava em óptimas condições.

Procedeu-se à colheita.

Era todo o dia debruçados sobre as espigas cor de ouro; no entanto, nem sombra de tristeza se descobria no rosto de todos; pelo contrário, a regularidade com que abraçavam as hastes para tirar o milho e deixar as paveias, no restolho, e a alegria com que atiravam para o ar as suas cantigas, fazem crer na sua felicidade.

A azáfama é sempre grande, e não há causa que diminua o entusiasmo de todos.

Como agora o milho já se encontra colhido e descarolado está-se a proceder à sua venda.

—A nossa família vai aumentando. Desta vez, a esposa do Fernando Dias é mãe novamente.

Parabéns ao casal.

Tomás

## BENGUELA

**Selos** — Quero dizer aos nossos leitores que andamos a fazer uma colecção de selos.

E peço aos leitores que tenham selos usados, arrumados, façam o favor de não se esquecer de nos mandar alguns selos, principalmente nacionais, mas também aceitamos estrangeiros. Os leitores podem enviar-nos pelos nossos vendedores do jornal que vão todas as semanas aos seus escritórios, a suas casas; enfim, contamos convosco.

**Futebol de Salão** — Começou o Torneio Corporativo de Futebol de Salão. Fizemos o primeiro jogo, a malta não ficou satisfeita com a atitude dos nossos adversários porque jogaram só para destruir e os nossos tinham de aguentar. Se nós começamos a destruir dizem logo que os Gaiatos são assim, são assado, enfim muita coisa. Certas pessoas não acham que os Gaiatos também são homens?

J. S. S.

Estou de passagem por esta Casa do Gaiato de Benguela, onde me encontro a passar um mês de verdadeira alegria na companhia dos meus irmãos Gaiatos.

Vim encontrar as nossas casas mais aumentadas pois a construção não pára. Não nos podemos esquecer que somos muitos e cada vez seremos mais, pois a Obra não pára, e sempre que o Sr. P.e Manuel puder tirar das ruas todos os Rapazes mais necessitados e abandonados, não o deixará de fazer.

As casas novas que cá encontrei provam bem o desenvolvimento desta Casa. Somos uma família muito unida, e ajudamo-nos mutuamente uns aos outros como verdadeiros irmãos.

A quem se deve todo este desenvolvimento da Casa do Gaiato de Benguela? Não haja dúvidas que é à população de Benguela e Lobito e arredores, que nos acolhem sempre de braços abertos, e estão sempre dispostos a ajudar-nos em tudo o que pudermos.

A todos um abraço de gratidão de todos os Gaiatos desta Casa e continuem sempre a ajudar-nos que Deus vos compensará.

Este ano as chuvas vieram muito atrasadas em relação aos anos anteriores, mas chegaram, e com a fúria do atraso causaram grandes estragos na agricultura; e, queriam levar tudo na frente por onde passava a água. E originou uma grande tragédia na nossa vizinha cidade do Lobito onde a morte pairou sobre inúmeras famílias, mas nós nas nossas orações estamos com eles, para que Deus lhes dê o verdadeiro descanso eterno.

As nossas oficinas não param; é muito bom sinal, mas contamos com a colaboração de todos os Srs. Construtores e Empreiteiros de Benguela para que as nossas oficinas possam progredir para, assim, podermos realizar o desejo de as tornar ainda maiores e comprar mais máquinas para o aperfeiçoamento dos rapazes nos trabalhos.

Todos os rapazes das oficinas estão dispostos a aceitar os vossos pedidos de trabalhos e a fazê-los com perfeição, para que sempre vos lembreis de nós que necessitamos de ser ajudados.

As aulas começaram novamente, depois de um pouco de descanso ao cérebro. Para poderem tirar bons resultados nos exames que se vão aproximando todos mostram interesse nos estudos, pois com esforço podem vir a tirar, mais tarde, o rendimento desse fruto de estudo.

Há dias começou um torneio de Futebol de Salão, onde a nossa equipa esteve presente como os anos anteriores. É uma alegria para os nossos desportistas enfrentarem todas as equipas que pisarem o campo. Decerto que todos, mas todos, se irão esforçar para obter bons resultados.

**Praia** — O tempo de praia está quase a findar, pois o cacimbo aproxima-se.

É a nossa diversão aos domingos, que é o nosso dia de descanso. De manhã costumamos ir até a Praia Morena e, à tarde, os mais velhinhos

vão dar um passeio pela cidade, e os mais pequenitos vão dar um passeio na carrinha até onde mais agradar. Por volta das seis horas regressamos a casa com o dia findo e, todos alegres, rezamos o terço e damos graças a Deus por nos ter dado um bom domingo e depois tudo prossegue a sua rotina

Fernando B. Martins

## Notícias da Conferência de Paço de Sousa

Na última reunião vicentina tratámos, uma vez mais, de miséria encoberta — até com roupagens de proprietária!

Primeiro caso: um débil mental, combatente da Flandres — vítima dos gases. Neste, está em jogo não só a paróquia — como, sobretudo, a própria Nação.

Segundo caso: um proprietário que — por doença — é vítima da solidão e todo um cortejo de vida infra-humana.

Vamos procurar resolver estes problemas. Que para a mentalidade corrente não seria de lhes botar a mão!... É triste. Mas é a reacção normal dos instalados. Só quando o Pobre rasteja publicamente — e penosamente, por estradas e caminhos, pelas bordas — na miséria mais miserável, é que dispõem a condover-se!!

Esta uma das tarefas mais árduas, mais difíceis, na acção social cristã nos meios rurais!

Não nos propomos inventariar as causas desta mentalidade; não. Ela traz no fundo a marca de pecados conhecidos — e até de omissões — sobrepastos ao longo de gerações. Joeirá-la pertinente e impertinentemente, inclusivé do altar abaixo — um Lugar adequado — é função de Igreja para um mundo melhor.

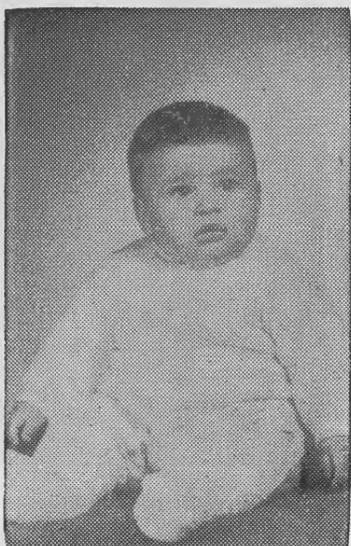
Vamos seguir para um dos casos, as vias normais — e oficiais. Trata-se de um Combatente. Esperamos, todavia, que a burocracia não emperre!

Para o outro, vamos pedir ajuda e colaboração adequada — já que o trabalho transcende a doação, devoção e prática dos voluntários.

**Donativos** — Aqui vai a procissão dos nossos amigos. Abre a 7769, com 20\$00 por alma «da minha querida filha, que foi sua colega na Escola Comercial». Paz à sua alma. Da Camacha, Madeira, 100\$00. O mesmo da assinante 27483, de Lisboa. Metade da rua Alto da Fontinha — Porto. Idem, também do Porto, assinante 5591 e de Ponte do Góve e de Alvide. Mais 20\$00 de Caravelos, assinante 13582. E 12\$50 de Figueira de Castelo Rodrigo. E roupas de Vila Mendo. E a presença amiga e sacrificada de Leonor, com 20\$00. E é tudo.

Júlio Mendes

## A Família cresce



O António José, primogénito do Casal Vasco, de Paço de Sousa.



Casamento da Otilia e do Joaquim, da Casa de Miranda do Corvo.

# AGORA

Ao noticiar as últimas entradas de donativos, tenho de anunciar também que os «fundos» do Património atingiram nível zero: a sequeira total. Foram uns meses felizes em que pudemos responder na volta do correio aos apelos que nos iam chegando. Agora, se não cair uma «chuvada» valente, vai ser um amontoar de correspondência na expectativa de melhores dias.

Não é a primeira vez que isto acontece. E depois de um tempinho de prova, vem mesmo uma enxurrada de bem, seja de Hong-Kong, seja de um que partiu ao meio connosco a sua sorte-grande, seja de outrem que, delicadamente, nos pede o favor de o atendermos e nos deixa nas mãos um papélio que vale centenas de milhar...

Não temos, pois, razão para perder a calma. Hão-de vir, de novo, tempos melhores e é chegada a altura de os prepararmos... na Fé, na Esperança... na certeza firme de que as duas são fundamento.

x x x

Ora nesta saída da **procição**, vamos encontrar-nos com os nossos conhecidíssimos **Pessoais** e com os das **Casas a Prestações**.

Passam os primeiros. Os Funcionários da Caixa Textil, desde Agosto do ano passado até ao último Março, juntaram 2.429\$50.

O Pessoal do Grémio da Panificação do Norte apresenta-se com 740\$00 desde Novembro até ao princípio de Abril.

O da Companhia Portuguesa de Electricidade, com muitas parcelas mais pequeninas do que no tempo da HICA, somaram desde Outubro, 2.697\$60, muito à quem do que foi tradição de muitos anos do Pessoal da HICA!

E que é do donativo com que a Administração da citada Empresa se colocava em empate com o seu Pessoal?...

Oxalá as grandes concentrações industriais estejam dando melhores provas noutros campos do que aqueles que, por nós, podemos testemunhar!

E apareceu-nos aqui uma notícia de 100\$00 da Chenop. Será que a fásca terá caído sobre o Pessoal desta Empresa e nova fogueira vai acender?...! Quem dera!...

Passa também o mealheiro do Teatro Sá da Bandeira, que registou nesta altura 5.961\$50.

Agora é a torrente dos das **Casas a Prestações**.

Pedro e Maria Ana, com a dor de um filhinho que vou para o Céu e o desejo de que «possamos viver este **sim** tão difícil que dissemos ao Senhor».

Do «sempre Amigo, mas desconhecido» que tão bem conhece a porta do nosso Lar do Porto 2.000\$00 para a **Casa de S. Nicolau** e 3.000\$00 para a **Casa de S. Carlos**. E mais este com-

preensivo esclarecimento: «O envio destas importâncias em relação ao nome das Casas, não assume qualquer relevância. V. aplicará no acabamento ou construção de qualquer outra casa». O nosso desconhecido conhece bem o nosso viver. Ei-lo a colaborar de alma e coração. Bem haja.

100\$00 para **Renovação de um compromisso**. Dez vezes mais para outra **Casa de S. Carlos**. Igual quantia para a **Casa Dulce**, da Beira, «dos anos em atraso».

No Montepio Geral-Lisboa, 2x1.000\$ para a **Casa Tia Lai**, mais quatro prestações que somaram 945\$70 para a **Casa Rodízio**.

E 12 contos de Maria do Céu e 700\$00 de D. Helena e 100\$. de um Pecador.

De M. M. A. L., mais 5.000\$. Em quanto irão já os tão conhecidos e assíduos donos destas iniciais?!

Mais 100\$00 de «Romeiro do Porto». Outro tanto, com muita devoção, de Fernando e Manuela.

Para a **Casa S.ta Filomena**, 3 «gotinhas» que encheram 800\$00. E para **Areíñas de Amor**, 6x110\$+500\$00 «para acrescentar um tijolo». E ainda: «que Deus me ajude a ter um dia também a minha casinha, com amor e muito carinho».

Outra «pedra» de 500\$ para a **Casa sem nome**. E o Cruz da Beira, com 500\$, para a **Casa do meu Pai**. Aproveitamos para esclarecer que as importâncias todas podem ser enviadas para a Casa de Lourenço Marques. A notícia delas é melhor que nos seja comunicada directamente. Como, aliás, tem feito...!

A **Casa José Carlos** ficou na 19.ª prestação de 500\$00 cada. Duas vezes 2 contos da R. de S.to Ildefonso. E duas vezes 3 deles, para a **Casa S.ta Teresinha**.

Do «Rosário das Casas», terminou o mistério **Vinda**, referente a 1970 e vai em dia com a sua mensalidade de 1.500\$00, o mistério da **Assunção** que ocupará 1971.

Fecha o desfile Maria Antónia, com 1.000\$00 de uma vez; mais 300\$, «para colabo-

rar no Dia Mundial da Poupança»; e 500\$00, com este desabafo:

«Li num dos últimos jornais a notícia da entrega de placas a casas já construídas. Fiquei num sobressalto de alegria pensando que fosse pelo menos uma das minhas, mas ainda não foi desta vez, e só Deus sabe se alguma vez será, pois também li que actualmente é difícil conseguir casas para placas. De qualquer maneira aí vai mais uma ajudazinha, pois sei que é dinheiro que não fica parado e vai sempre ajudando alguém. Tenho acompanhado a triste história da Jesuina, aquela mulher e Mãe de Setúbal que tanto tem sofrido com a injustiça dos homens. Como eu gostaria que uma das minhas casinhas pudesse ser para ela. Mas será quando e para quem Deus quiser, e eu continuarei a mandar as minhas ajudas sempre que possa.»

«Eis uma santa mulher» — rematou o Júlio. E eu também.

Visado pela  
Comissão de Censura

## RESPOSTAS AO POSTAL-CIRCULAR

Já estão servidos de «Isto é a Casa do Gaiato» (1.º volume — 2.ª edição), todos os assinantes da nossa Editorial.

Agora, satisfazemos, diariamente, pedidos que nos chegam como resposta ao postal-circular — despachado junto ao coração do penúltimo número do «Famoso».

Boa percentagem de leitores, compreendeu-a. Entusiasmou-se. E corresponde admiravelmente. Perto de 15% são já portadores de obras de Pai Américo, incluídas na colecção da nossa Editorial. E os outros 85%? Aguardam a sua hora. Muitos, por causa da natural dispersão da vida actual. Não é assim? Estamos às vossas ordens...

Um pormenor digno de realce: Sensibilizados pelo postal, há quem aproveite para actualizar a sua biblioteca! Além da actual reedição do 1.º volume do «Isto é a Casa do Gaiato» temos quem requisite também o «Pão dos Pobres» 2.º e 3.º volumes, «Obra da Rua», «Ovo de Colombo» e «Porta Aberta». Assim, é que é!

Domingos está despachando remessas. Muito risonho. Ora senão! É a alegria do diálogo, comunhão e participação de todos em nossa vida — pelo sabor das nossas edições. Ele, o Domingos, pontifica no ficheiro. Tem cumprido. E muito bem. Ai o reinado do «Piolho» ao «Olhinhos»!... Se há problemas nas empresas, com quadros mais ou menos estáveis, que dizer de nós cuja vida é um constante recomeçar — como Casa de formação?! Eis o valor intrínseco do «Isto é a Casa do Gaiato»! Não é verdade Pai Américo? Estou a ouvir a resposta: «Olha: não t'aturo!»...

## DOIS EPISÓDIOS

Na última viagem ao Porto, subíamos a rua Santa Catari-

## AS NOSSAS EDIÇÕES

# «ISTO É A CASA DO GAIATO»

na. Passeios à cunha. Alguns estabelecimentos, também. Entrámos num, por mor duma compra. Atendeu-nos o patrão. Homem dinâmico. E sempre jovem. Que envolveu nos cumprimentos uma exclamação d'alma cheia: «Olha que belo livro!...» O «Isto é...», claro, recebido dias antes. E acrescentou: «Está aqui pró ler num trago...» E disse mais e mais e mais. Tanto, que saímos porta fora a ruminar. É um volume que faz parte integrante do activo funcional daquele empresário! Que diria Pai Américo?

Outro episódio.

Uma chamada telefónica do Porto (Sempre na baila!). Atendeu o nosso Padre Carlos. De lá, era Celeste Maria, colaboradora de certa empresa (?) da rua Azevedo Coutinho, que motivara 8 colegas para o livro; e pedira inclusivé, abrissemos ficha para cada um! Mais; tendo já o «Isto é...» queria outro — talvez para continuar a safra. Assim, até dá gosto!

## PRESENÇA DOS LEITORES

E o maço de correspondência à nossa frente — autêntica fogueira a crepitar?! São depoimentos salutaros, que esmagam. É pena o reduzido espaço do «Famoso»!

Sem escolha, vão seis apontamentos. O primeiro, de Pedró Grande. Aqui está:

«Para pagamento... Não, não posso dizer «para pagamento»! Digo-vos, muito simplesmente,

que vos mando o vale junto, de esc. 70\$00. E porquê? Porque fizeram o favor de me enviar, há dias, o livrinho do Padre Américo denominado «Isto é a Casa do Gaiato».

Da humanidade das suas páginas, das fundas e às vezes dolorosas verdades que delas se emanam, do autêntico, do puro e do simples espírito de verdadeira Justiça nelas contido, já não é preciso falar, pois a isso nos habituou a figura, a pena e a obra desse Homem de excepção que se chama Américo e era Padre. Mas que Padre, senhores! Um Padre que propagou uma Religião autêntica, despida de mistificações, de dogmas e de magnificências, uma Religião com base na Verdade, na Justiça, na dignificação do homem, uma dádiva de autêntico Amor por tudo aquilo que é vida e por todos aqueles que, vivendo, mais precisam do auxílio duma mão que os oriente e proteja, simultaneamente.

Portanto, é meu desejo que a sua memória perdure e o seu exemplo frutifique. Para que ele seja sempre recordado, continuei a publicação daquilo que ele deixou escrito e, como seguimento do seu exemplo, nada melhor do que essa Casa do Gaiato, que hoje continua aberta, francamente, àqueles miúdos necessitados, saídos da sarjeta e da lama onde uma sociedade egoísta um dia os colocou, para que possam ser, mais tarde, homens dignos e úteis a si mesmos e à sociedade que os despresou.»

Ouçam legendas suculentas:

«Já tenho este e todos os livros vossos; mas há sempre a quem oferecer...»

Que trabalho proveitoso!  
De Lisboa:

«Junto um pequeno cheque para ajudar as despesas da edição do «Isto é a Casa do Gaiato» que encerra grande tesouro da profunda Fé e inigualável bondade do Padre Américo...»

Mais Lisboa:  
«...fico-lhe muito grato por me terem enviado este manual de meditação, que tão bem faz se nele atentarmos a sério...»

E outra vez de Lisboa:

«...Indescritível narrar as sensações que experimentei ao efectuar a leitura do livro. Resta-me apenas, pedir a Deus que vos proteja e auxilie sempre para que a humanidade não destrua o já tão depauperado bom senso que ainda existe...»

Finalmente, a palavra para Maria Emília e António:

«Junto enviamos 50\$00 como pálida retribuição do «Isto é a Casa do Gaiato» que para nós representou o mais belo presente de Páscoa; mais saboroso que as melhores amêndoas...»

JÚLIO MENDES



# Setúbal

A nossa Festa no Luísa Tódi foi um êxito!

Êxito nascido do amor com que um numeroso grupo de amigos nos aplaudiu e do brio com que os rapazes actuaram.

O programa não foi muito feliz porque a primeira parte do espectáculo, se bem que engraçado e bem interpretado, foi longo e maçou um pouco os espectadores. A segunda parte — que constou de varie-

dades criadas por eles — foi de agrado geral.

A nossa festa é sobretudo uma apresentação ao público do que somos e de quanto somos!...

Um palco cheio!... Centena e meia! Houve rapazes que pelo seu esforço e pelo seu talento mereceram bem o carinho dispensado. A festa foi preparada nas férias da Páscoa, à custa de sacrifícios sem conta!

A minha palavra tinha de ser sobre os nossos irmãos mais pobres! Apesar do cansaço e da hora tardia marquei bem fundo na consciência dos amigos, a derrocada social que vivemos, com disfarçada indiferença!

O povo esteve!... A gente humilde e boa!... Quantos que desde a primeira hora nos têm acompanhado!... Quantos que sempre confiaram em nós e desejam hoje, colher os frutos da sua confiança no forte grupo de rapazes que os divertiram e se revelaram.

Toda a felicidade daqueles momentos se espelhava nos olhos brilhantes dos amigos e a sua generosidade manifestou-se nas capas: — 10.195\$00!...

A saída da Casa de espectáculo um grupo de senhoras ofereceu, aos rapazes, uma belíssima ceia servida no nosso Lar! Que bem me soube!... — Observar os amigos mais chegados a felicitarem este e aquele rapaz. Quando construímos com atitudes destas só na Eternidade se medirá!

x x x

Palmela foi Palmela. Nós já esperávamos. O prior esteve com todo o carinho. Na missa, disseram-me os rapazes, teve uma palavra certa, sobre o que cada cristão deve aos Pobres!

Os Pobres foram os preferidos do Senhor! Alegria-me saber que também os padres têm os seus preferidos nos Pobres.

O povo acorreu em avalanche. Manuel Inácio, veio dizer-me no meio da festa: — «Acabaram-se os bilhetes e eu arranjei mais cem entradas!»... E ficaram de pé!...

Tudo foi simples em Palmela. Tudo foi carinho, alegria e elevação.

A Direcção da Humanitária inextinguível, as autoridades zelosas dos bens dos Pobres, os cristãos autênticos irmãos de coração aberto.

Firmámos mais a convicção de que vale a pena sermos arautos do Bem.

A Festa rendeu-nos 14.600\$!... Mais um fino e farto lanche cujas sobras duraram para toda a oitava.

Padre Acílio



O «PENACOVA»

«Penacova» é um pequenito muito meigo, assim chamado porque veio de um Preventório naquela terra ribeirinha do Mondego, o qual traz sobre si uma história triste que ele está bem longe de suspeitar.

Muito amimado por uma religiosa que o criou de pequenino, estranhou um pouco este grande mejo, onde o bafo é necessariamente mais dividido, mas tem reagido bem. Contudo, muitas vezes vem até nós roncando na busca de uma carícia.

Eu nem sabia que ele já era cicerone. Pois é, pelos vistos! Ou foi-o pelo menos, naquele dia. E conquistou um Amigo, que assim reparte connosco a alegria de nos ter conhecido

## TRIBUNA de Coimbra

Começou a nossa romaria. A primeira festa foi na Lousã. Foi bom começarmos pela Lousã, pois sentimo-nos em casa. Foi uma sala cheia. Este ano o Império Cine Teatro encheu. E que cheio!...

Vimos o riso estampado no rosto de setecentas pessoas presentes. Muitos nunca tinham acreditado que a festa dos Gaiatos fosse assim. Com tanta arte! Com tanto apuro! Com tanta graça! Mas não são eles que eram ontem o lixo das ruas? Como foi possível tal transformação?

O amor tudo opera e tudo vence. Vence até as barreiras sociais que separam os homens e faz deles irmãos. É este o ambiente que se respira nas festas dos Gaiatos: um convívio de irmãos. Eis o milagre.



## VISTAS DE DENTRO

mais de perto, pela mão do «Penacova».

«A despeito de ter seguido com todo o interesse desde a sua fundação a actuação magnífica dessa Casa, só no passado Domingo, a visitei pela primeira vez pela circunstância de também só recentemente fazer mais permanência aqui no norte.

Cumprimo-me pois felicitar V. pela vossa Organização, e muito especialmente pelo avontade dado aos internados, o que facilita os seus orientadores, quando atentos, uma análise cuidadosa das suas tendências inatas, a tempo de lhes serem as boas aproveitadas e as más...

possivelmente neutralizadas, o que nunca é possível dentro daquela rígida disciplina, que tantos e irremediáveis males traz sempre à formação moral da Juventude.

É que em todos os campos da vida, só com Amor, se consegue o respeito entre as gentes e não com o Temor, do qual só resulta malquerenças e revoltas!

Aqui fica, pois, o meu Bem Hajam e a minha admiração por tudo o que me foi dado verificar livremente, durante a minha visita! E daí, o meu encantamento.»

x x x

«Avintes» vem mantendo, há muito tempo já, correspondência com um senhor de Lisboa, que aqui acompanhou em dia de visita. De vez em quando, eu dava uma olhadela às cartas e reparava no tom amistoso, quase fraternal, do estilo epistolar do amigo «Avintes». Como as cartas eram correspondidas muito prontamente, ficou-me-me a ideia de que se trataria de um jovem talvez pouco mais velho, com quem «Avintes» tinha criado amizade naqueles breves momentos da visita.

Pois vim a saber agora que o «Jovem» correspondente do «Avintes» é... um Almirante da nossa Marinha.

Que «marujão» nos safu o «Avintes»!

### Arquitecto Teixeira Lopes

CHAMOU-O Deus há semanas. Só tarde o soubemos, mas sempre a tempo de o recordarmos e recomendarmos ao Senhor.

Foi ele o artista que deu forma a esta linda Aldeia da Casa de Paço de Sousa, que outro artista, Pai Américo, sonhara, sem todavia a saber pôr no papel.

Pois ambos deram as mãos e saiu a formosura que tantos ah! de encanto tem feito baluciar!

Da misericórdia de Deus se espera que ambos tenham de novo dado as mãos, agora para uma fraternidade plena e sem mácula que durará a Eternidade.

## Aqui, Lisboa!

VEM DA PRIMEIRA PAGINA

de uma mixórdia moral que se espalha por esse país fora, minando ou corroendo um Povo que se pode ainda considerar são na sua maioria, mas que acabará por sofrer e padece já as consequências do aviltamento de costumes e do desregramento moral que lhe fornece uma minoria, às vezes a coberto de interesses materiais inconfessáveis ou visando declaradamente o enfraquecimento moral da grei. Mais do que conhecer o número das publicações apreendidas, gostaríamos de ver e sentir a guerra declarada, em todas as frentes, às várias espécies de corruptores ou mixordeiros da saúde moral da nossa gente. Quem escreve estas linhas é responsável por mais de cem jovens e sente, por isso, na sua carne e no seu espírito, toda a problemática da educação dos nossos dias, para lá de pruridos farisaicos de um falso puritanismo, tão nocivo também, diga-se de passagem.

Padre Horácio

Padre Luís

## Cantinho dos Rapazes

VEM DA PRIMEIRA PAGINA

Ferraz — soube-o há dias pela mãe — desertou da tropa, com saudades da sua amada, com quem passava dias interiores, sem qualquer objecção dos pais dela, dos quais eu próprio o prevenira bem.

Pois jaz agora na Casa de Reclusão e o seu futuro comprometido por uma mancha escusada que, em vez de apressar, só atrazará a sua vida.

Em todos os casos, pois, uma menina a desorientar, os respectivos pais a colaborarem, activa ou passivamente, na desorientação... Mas, o que mais nos custa, como é natural, é a falta de senso, a ausência de brio másculo que a passividade deles exprime.

Pois aceita um homem ir para o casamento de mãos vazias, sem emprego e em ocasião de o não poder arranjar? Que posição terá ele na casa, a que lhe faltam todos os títulos para chamar sua?

E porquê tanto interesse, de uma rapariga e de sua família, por um rapaz nestas condições, sem quaisquer qualidades excepcionais que o distingam, antes caracterizados por grossa moleza e espírito curto? Não há em tudo isto um mistério, que parece não esconder bons preságios para o futuro?!

Todos sabem como prezamos a Família e com que desvelo queremos preparados para o grande passo do matrimónio, todos os nossos filhos. Por isso nos dói tanto a profanação do amor, em que estes nossos são cúmplices, pela qual tão fracas provas de apuro e de dignidade estão dando.



TRANSPORTADO NOS AVIÕES DA T. A. P. PARA ANGOLA E MOÇAMBIQUE